



INTRODUÇÃO

Sabe-se que desde o início da educação no Brasil, esta recebe poucos investimentos, porém, no que diz respeito à Educação Especial, mesmo com recursos escassos, é possível perceber pequenos avanços ao longo dos anos, tendo partida através das instituições especializadas como as Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE).

A Educação Especial realiza suporte educacional especializado, proporciona serviços e recursos próprios desse atendimento e direciona os alunos e professores quanto a sua utilização no ensino regular, além de ser uma modalidade de ensino que transcorre todos os níveis e etapas da Educação Básica (BRASIL, 2008).

Dentro da área de Educação Especial, temos o ensino de pessoas com altas habilidades. São consideradas pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam grande aptidão em habilidades específicas, separadas ou agrupadas, e também demonstram criatividade, empenho para aprender e realizar atividades em campos que lhe interessam (MINAS GERAIS, 2020).

Os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) também têm o direito a um ensino adaptado com um currículo enriquecido de acordo com suas necessidades e acesso à sala de recursos. Compreender os interesses específicos do aluno, estimular, incentivar e orientar suas descobertas mesmo que não estejam presentes no currículo regular, é necessário para a suplementar o ensino desse aluno (ALCÂNTARA; NINA, 2020). Segundo o Ministério da Educação, em 2008, estudos internacionais indicam, que varia de 10% a 15% o percentual de crianças com AH/SD. Já no Brasil, esse percentual é ainda menor, correspondente à dificuldade das escolas na identificação dessas crianças.

Diante disso, é feito o questionamento: Qual a dificuldade dos professores para identificar os alunos superdotados? Assim, este trabalho tem como objetivo entender quais são as dificuldades que os professores do Ensino Fundamental encontram ao tentar identificar esses alunos.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento deste trabalho bibliográfico e descritivo, com abordagem qualitativa, utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas elaborado através do *Google Forms* e enviado por e-mail às escolas estaduais do município de Ubá.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização desta pesquisa, foi enviado um questionário para as escolas estaduais do município de Ubá-MG para ser aplicado aos professores que lecionam em turmas variadas e foram obtidas 5 respostas. Para preservar as identidades, no decorrer deste trabalho os professores serão chamados de Professor A, Professor B, Professor C, Professor D e Professor E.

Quando perguntados sobre o que eles entendiam por “Altas Habilidades/Superdotação”, no geral, todos tinham o mesmo pensamento, como relatado na fala do Professor B “*É quando o indivíduo se destaca em seu desempenho, suas habilidades, tem boa memória, concentração, atenção, criatividade, vocabulário rico, e se interessa em adquirir conhecimento sobre tudo que há em sua volta.*”. Corroborando com essa definição, a Política Nacional de Educação Especial (2014) diz que os portadores de AH/SD mostram grande desenvolvimento e alta potencialidade em qualquer aspecto isolado ou combinado.

Questionados se acreditam que há necessidade de serviços da Educação Especial numa perspectiva de inclusão para alunos com altas habilidades/superdotação, todos responderam que sim. E a respeito do conhecimento de ações desenvolvidas no Brasil para atendimento desses alunos, o Professor E respondeu que não tem nenhum conhecimento dessas ações, já os outros quatro disseram ter conhecimento e citaram o MEC e um decreto, como pode ser observado na fala do Professor D: “*De acordo com o Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011 que oferta a Educação Especial (AEE) que deve ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino.*”

Conforme as respostas dos professores a respeito se há algum aluno diagnosticado com altas habilidades/superdotação e como esses alunos são identificados, foi possível observar que nenhum professor tem alunos laudados, porém o Professor B tem aluno com indícios e o mesmo

acredita que a observação do docente é fundamental para essa identificação. Completando a ideia do Professor B, o Professor C diz que para esse reconhecimento também é necessário: “*Testes realizados por psicólogos são, geralmente, empregados para aferir o pensamento divergente, o nível intelectual, o autoconhecimento, as aptidões diferenciadas e a criatividade. Questionários de interesses, escalas de avaliação do ajustamento social e emocional bem como entrevistas e técnicas projetivas para diagnóstico das características de personalidade podem também ser utilizados*” (PROFESSOR C).

No que diz respeito ao método utilizado em sala, quatro dos professores não possuem nenhum método até então para lidar com esses alunos, apenas o Professor B tem um pouco mais de conhecimento sobre como trabalhar com AH/SD e diz que: “*Conhecer o potencial dos alunos; usar variedade e exercícios desafiadores; mantê-los focados, induzi-los e incitá-los; contato com os familiares para obter informações e estimular a criatividade mantendo-o motivado*”. Essa fala do Professor B adentra na ideia de Gardner (1995), no qual diz que especialmente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental que devem ser oferecidas maiores oportunidades para que os alunos descubram seus interesses e habilidades, por meio de experiências cristalizadoras. (Gardner *apud* MARTINS; CHACON, 2017, p. 67).

Sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores em incluir esses alunos com AH/SD no ensino regular, todos têm opiniões parecidas, e a fala que melhor resume esse pensamento, é a do Professor B, que diz que as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes são: “*Falta de preparo e formação do professor para identificar e trabalhar com esses alunos, além da falta de recursos estruturais.*”

Tendo em vista as respostas dos professores na pesquisa, é possível observar que a falta de capacitação sobre essa temática causa uma dificuldade, já que para a identificação desses alunos com altas habilidades/superdotação é necessário um maior conhecimento para que o educador veja os indícios que os educandos com AH/SD apresentam.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que a maioria dos professores não têm muito conhecimento a respeito do tema, não sabem quais métodos usar e nem como identificar esses alunos.

Conclui-se que haverá mais identificação de alunos com altas habilidades/superdotação e melhores metodologias e estratégias, quando os professores adquirirem cada vez mais conhecimento a respeito dessa temática, além de possibilitar o processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Brenda Derbli. NINA, Bianca Della. **Inclusão de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 05-25. junho de 2020. ISSN: 2448-0959.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais da Educação Especial para o atendimento educacional especializado na educação básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20por,de%20junho%20de%202008%2C%20>. Acesso em: 06 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Moriel. **Escolarização de alunos com altas habilidades/superdotação: reflexões sobre métodos de ensino alternativos**. Rev. Cienc. Educ., Americana, ano XIX, n. 39, p. 55-74, jul./dez. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.256/2020**. Institui as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4256-20-r%20-%20Public.10-01-20.pdf.pdf>>. Acesso em 06 set. 2021.